

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 7 de Março de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio
N 749

EXPEDIENTE

—«(O)»—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000
» semestre..... 8\$000
Fóra, anno..... 18\$000
» semestre..... 10\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
Numero atrasado..... \$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200
Editaes, linha..... \$300
Publicação em 1ª. pagina.... \$400

Anuncios pelo que se convencionar.

—»—

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigirem-se directamente ao gerente desta folha. João Pery de Sampaio.

O “RÉ-publica”

Sob o titulo—A VICTORIA DA JUSTIÇA!—o Ré-publica, como sempre, abrio os guantes da peçonha e da exploração.

Façamos um pequeno esforço para vencer um natural movimento de nojo a tanta perversidade e baixa intriga.

Falla sobre a pronuncia do senhor José de Arruda Botelho. Nunca tocaríamos em tal assumpto; mas o Ré-publica, nasceu para coveiro de suas proprias torpezas e nos obriga a duas palavras.

Deu a entender que o juiz, animado por um interesse partidario, foi como que coautor de uma monstruosidade, que, no dizer dos senhores Ministros do Tribunal de Justiça, só mesmo em Ytú podia ser praticada.

Os senhores Ministros, se se vissem como nós, na contingencia de dizer algo sobre o assumpto, certamente protestariam contra essa inverdade. Nenhum d'elles, estamos certos, porque nenhum d'elles é ytuanos opposicionista, faz tão máo e injusto juizo de Ytú.

Voltemos ao assumpto:—Por occasião do processo Arruda Botelho, allegaram as taes monstruosidades, não commettidas pelo juiz ou com sua sciencia.

Ahi está o provector advogado, seu defensor, o senhor doutor Eugenio Fonseca, que em suas razões, jamais attribuiu ao juiz, outro sentimento que não fosse o de cumprir a lei.

Ahi está ainda elle, que attestará, que o juiz, verificando o estado de saúde do accusado, mandou transferir-o para a sala livre da cadeia, onde achou-se rodeado dos carinhos de sua Excellentissima Familia, e em constante trato com seus amigos.

A esse tempo o Ré-publica, nas suas explorações, alvejou Francisco José Ribeiro Ratto Junior e seu irmão Luiz Ratto, fazendo acreditar ao accusado, que estes moços haviam concertado um plano para o assassinar e que, se não levaram a cabo o intento, é porque o italiano Agarussi conseguiu escapar e seria uma testemunha de

ADIEUS

Fique em silencio eterno a minha lyra;
Vae, effluvio de Deus! Deus te bem fade:
Nesta alma em teu logar fica a saudade,
Si a essencia sobrevive á flor que expira!

Dizer te deus! não pude quando occorre
Tal voz ao labio—o labio empallidoe.
Como a nota da lyra nos fallece
Ante a lua que cêe, e o sol que morre.

Ante o sopro que varre o cedro e o vime,
Ante o sublime aspecto do oceano,
Ante a esosa do martyr sobrehumano,
Ante tudo que é grande e que é sublime.

Embora!... quando a lampada crepita
Já falta d'oleo, languida esvoaça;
A nuvem estala; ruga a onda e passa,
Guarda silencio a abobada infinita.

JOÃO DE DEUS

vista. E taes artes e com tal habilidade se houveram, que suggestionaram o accusado, a tal ponto, que até hoje, e no dia quinze de Fevereiro proximo passado, o senhor Arruda Botelho, na sala da quarta secção eleitoral, fez sentidas e queixosas referencias sobre esse facto a um nosso amigo; entretanto, quem conhece aquelles dons moços, jamais poderá acreditar em semelhante exploração; estão acima de aggressões tão grosseiras; e se explica o procedimento do Ré-publica, pelo seguinte facto:—Francisco José Ribeiro Ratto Junior, era uma autoridade policial: os ho. mens do Ré-publica, assestaram-lhe as baterias, d'essa feita, por traz de portas, muito embora resultasse reacção violenta por parte de Arruda Botelho. Oh! consciencia, porque os desampara?!...

Outra torpeza:—Diz o Ré-publica, QUE POR ORDEN DO JUIZ FEDERAL, FOI PRESO O AGENTE DO CORREIO D'ESTA CIDADE, E QUE O JUIZ MANDOU POL-O EM LIBERDADE, NÃO IMAGINANDO SUA INCOMPETENCIA.

O Ré-publica, que tem tido, somente em suas columnas, tanta energia e protestos de honestidade e civismo, prove que não é um explorador barato e vulgar, publicando a certidão de tão decantada ORDEM DE PRISÃO DO JUIZ FEDERAL, que até hoje é extranha no fôro de Ytú.

Tem a palavra o então delegado, senhor Francisco José Ribeiro Ratto Junior, para dizer ao Ré-publica, que elle não effectou a prisão á vista de ORDEM ALGUMA DE JUIZ FEDERAL, e estamos convencidos que sua senhoria, affirmará isso mesmo áquelles senhores.

Outra exploração:—Diz que breve será publicado na imprensa da capital e reproduzido no Ré-publica, o resumo do que se passou no Tribunal por occasião do habeas corpus, impetrado em favor de seu redactor.

Esperamos, revestidos da mais santa paciencia, para responder convenientemente. Mas não podemos deixar de adiantar al guma coisa.

Procuramos o senhor Major Dario Chagas, e elle disse-nos que quando compareceu á sessão, o doutor João Martins de Mello Junior, já estava produzindo a defesa do paciente, e que não ouviu o advogado referir-se senão ao facto que deu logar ao habeas corpus, e que em sua defesa, a não ser os termos de: ACTO ARBITRARIO E

ILLEGAL,—nenhum outro foi usado que podesse offender o juiz; que ouviu o parecer do doutor Procurador Geral, o relatório do doutor Presidente do Tribunal e os fundamentos dos votos dos senhores Ministros; e que especialmente os primeiros, declararam, que não se podia inferir do procedimento do juiz, sinão o desejo de agir de conformidade com a lei, e nesse sentido fez consulta com o doutor Secretario de Justiça; e, comquanto este funcionario não seja organ consultivo, prova boa fé do juiz; parecendo entretanto que talvez a consulta não declarasse que se tratava de um crime commum, e como se referia a um funcionario publico, foi interpretada que tratava-se de um crime de responsabilidade, e d'ahi a solução dada á consulta; mas, seja como fór, disse o Presidente, do acto do juiz não decorre crime de responsabilidade pela ausencia de seus requisitos. E' isto o que nos foi MINUCIOSAMENTE RELATADO, sobre a MEMORAVEL SESSÃO

MUSICAS DA SEMANA SANTA

Accedendo ao amavel convite do nosso mestre e amigo, o maestro Tristão Mariano, temos assistido alguns ensaios de algumas partes das musicas que vão ser executadas nas solemnidades da Semana Santa, a realisarem-se n'esta cidade; pela orchestra por elle proficientemente regida.

O maestro Tristão Mariano, que pelo seu esmerado gosto artistico e alta competencia musical, sabe se impor, elevando a seu mais alto pedestal a Arte Sublime; vae com certeza, contando com os bons elementos de que dispõe, nos encantar n'esses dias em que a Igreja relembra essa grande tragedia de martyrio do Homem-Deus, que teve por epilogo o Gorgotha.

Ouviremos com doce encantamento, com posições sublimes de sua lavra, e dos saudosos e inspirados maestros ytuanos José Mariano, esse genio immortal, na alma dos ytuanos, e tão prematuramente roubado á Arte e á seus amigos; na epoca em que o seu talento fecundo estava contribuindo poderosamente para o grande monumento da Arte n'esta terra, dotando-a com preciosas fulgurações do seu genio; e Elias Lobo, esse compositor glorificado; que ha poucos annos, a Arte, acabrunhadamente ferida, chorava a beira de sua campa, a perda irreparavel que soffrera; e, remontan-

do a eras mais atrasadas, recordadas hoje por estes factos, tambem nos vem a imaginação o padre Jesuino, esse genio immortal, cujas composições, por mais que os modernimos da Arte, tentem substituil-as, jámais conseguem; porque os productos do seu estro, são insubstituiveis; e nós graças a Tristão Mariano, vamos ouvi-l-os.

Vamos pois, ouvindo por Tristão Mariano e seus companheiros, executar as composições sublimes, d'aquelles chorados conterraneos, recordarmo-nos saudosos de seus nomes; rendendo pela nossa admiração, um culto á sua memoria.

José Mariano, o Zezinho Mariano, do mundo musical, aquella estatura pequenina, que ao empunhar a sua batuta de regente, ao fazer ferir o espaço as primeiras notas de suas composições; se tornava um gigante; e a sua frente parecia que se aureolava de luz!

E Elias Lobo? Aquella figura veneranda, de basta cabelleira branca, com o seu porte altivo e sereno; impondo-se pelo seu talento; arrebatando os auditorios, com as sublimes notas dimanadas de sua fertiz imaginação!

Do padre Jesuino quasi nada podemos dizer, porque não é do nosso tempo; porem os seus contemporaneos pronunciam o seu nome com respeito e admiração.

Elles desappareceram, pagaram o seu tributo a Natureza, foram para o mundo do nada; mas, as scintillações de seu genio inspirado, ahi estão.

O papel, esse mensageiro incorruptivel, a quem elles confiaram os segredos de sua imaginação, com quem em conversa intima, entretiveram n'essas noites, em que as diminações do estudo apurado e a sede de muito produzir, roubavam-lhes o somno, o papel dizemos mais uma vez, encarregado por elles, de transmittir as gerações futuras, os fructos preciosos dos seus esforços; ahi vae, na grande cruzada de atravessar gerações, immortalizando ainda uma vez o nome de Ytú, onde a Arte teve sempre um altar sagrado; restando-nos hoje dos seus pontifices de out'ora, apenas Tristão Mariano, que vae transportar-nos hoje a esse d'antes.

Foram-se os homens, mas, ficaram ahi as fulgurações de seu talento.

A nós, que vagas reminiscencias temos dos tempos saudosos, em que em Ytú, a musica florescia, ouvindo hoje os productos d'esse tempos, encantamos-nos, sentimo-nos transportados ao mundo das phantasias; quantas recordações não terão então aquelles que foram contemporaneos d'essa inesquecivel era?

Dos tempos queridos de sua mocidade? Quantos? Quantos?

IRMÃOS SIAMEZES

No momento em que o estalajadeiro ia correr o ferrolho bateram á porta, precipitadamente.

—Abra! Abra!—gritaram de fóra. Abra que a neve nos regela o sangue e o vento corta-nos a carne. Abra depressa! Abra!

O pobre homem, que com o correr do mau tempo, habituára-se a fechar a casa sem um hospede, não conteve a sua alegria, e foi com um grande sorriso, bendizendo intimamente a tempestade de neve, que escancarou com iracasso a porta da sua locanda.

—Que noite!—exclamaram os retardatarios, invadindo a sala lobrega da estalagem, quasi escura, tão fraca era a clarida-

Noticiario

de que escorria de uma lampada, suspensa do tecto fumarento e negro.

—Vinho! Vinho bem quente e vejamos um bom quarto, resguardado do vento, ordenaram os noctambulos.

Eram dois meninos da mesma altura, provavelmente da mesma idade, um louro e risonho, outro moreno, de cabellos negros, desconfiado, e sisudo. Abraçavam-se muito apertadamente, como se receiassem extravaiar-se na escuridão da noite, na escuridão da sala.

—Vinho! Vinho! —bradaram. Temos sede e frio.

O estalajadeiro, a miral-os sempre, depositou diante delles, sobre a mesa roida, uma grande molga de barro e dois copos e, como os visse crianças entrou a familiarisar, sem cerimonia:

—Tenho lá em cima dois magnificos aposentos para os meninos.

—Um basta, disseram.

—Em? Como? Vão então dormir no mesmo leito?

—Achas impossivel?

—Quasi...

—E se te dissermos que vivemos maravilhosamente em um coração...

—Sim, entendo... conheço corações que comportam muito mais...

—Serve-nos de vinho... e cala-te.

—Então... um leito só?

—Certamente. Não nos apartamos nunca.

—Muito bem... é verdade que são dois pequenos: mas em todo o caso, são dois...

—Dois, mas em essencia um...

—De essencia não sei... Dois são... A que horas partem?

—Muito cedo: á primeira luz. Dulia, a mais nova das princezas, entra amanhã na idade do beijo, faz quinze annos amanhã Dulia, a mais nova das princezas. O seu coração reclama-nos... E' tempo de começarmos a trabalhar por elle. Precisamos chegar ao palacio antes de nascer o dia. Acorda-nos á primeira luz.

—Bem, á primeira luz... E podem subir... o aposento é á direita, uma porta branca...

Na occasião em que os pequenos iam ganhar a escada, o estalajadeiro chamou-os:

—Meus meninos... meus meninos...

—Que ha?

—Perdão, não pensem que vai nisso alguma desconfiança... é uso, uso legado pelos primeiros donos desta casa, os meus avós... Se os meninos pudessem deixar os nomes para que eu os guardasse no livro patriarchal...

—Pois não... Escreve lá.

—Muito bem... Então... Vosmecê, o louro, que tanto ri...

—Amor...

—Amor?! Bello nome... E o amiguinho, tão carrancudo e tão desconfiado?

—Ciume.

O estalajadeiro, interdito, cravou os olhos no extranho par e foi com um leve tremor na voz que perguntou, para completar a inscripção:

—Naturaes, meus meninos?

—Do coração...

—Filhos? —indagou o pobre homem, atardido.

—De Adão e Eva, como tu...

E, desatando a rir, galgaram a escada, abraçados, estreitamente unidos, fazendo uma unica sombra na claridade.

COELHO NETTO.

HYGIENE

Do *Correio Paulistano* de ant'hontem, extrahimos o seguinte:

«Está hoje demonstrado á sociedade, já pelas primitivas experiencias feitas pelos medicos norte americanos do exercito expedicionario na Ilha de Cuba, como pelas que foram repetidas no Rio de Janeiro e em S. Paulo, que o mosquito *stegomyia fasciata* é o unico agente conhecido da transmissão da febre amarella.

A moderna orientação foi já consagrada solennemente pelos mais eminentes homens de sciencia de todos os paizes na ultima Conferencia Sanitaria Internacional, reunida em Paris.

A conclusão a que chegam estes estudos, veio mudar inteiramente a hygiene prophylactica da molestia; hoje visa-se unicamente o mosquito transmissor e o meio em que elles proliferam, sendo pontos capitaes o combate ás aguas estagnadas e a protecção do individuo contra a picada destes dipteros.

No intuito de que a população da nossa capital possa por si preservar-se do elemento vector, a Directoria do Serviço Sanitario do Estado faz hoje nas vitrines da Casa Laemmert, na rua Quinze de Novembro, uma exposição de especimens de *stegomyia* e das larvas destes insectos, para ella chamamos a attenção do publico em geral, como assumpto que muito directamente a todos interessa; sobretudo agora que o pernicioso rajado começa a apparecer em diversos bairros da nossa cidade.»

CAP. MAXIMINO SILVA

Esteve nesta cidade, na sexta-feira ultima, seguindo pelo trem da tarde para S. Paulo, o nosso presado amigo, capitão Maximino Silva, correcto tabellião do segundo officio, de Jundiaby; que veio até aqui trazer o seu irmão Sebastião, applicado segundo annista do *Gymnazio de S. Luiz*, que infelizmente por ter aqui adoecido, teve que regressar a Jundiaby, afim de submeter-se a tratamento.

FESTA DE S. JOÃO DE DEUS

No proximo domingo, realizar-se na capella annexa o Santa Casa de Misericordia, d'esta cidade, a festa de seu santo patrono, que será precedida de um *triduo*, a iniciar-se na proxima quinta-feira, ás seis e meia da tarde; com pratica pelo revdmo padre Nogueira, ladainha, *Tantum Ergo* e benção do S.S. Sacramento.

Na vespera da festa, ás cinco horas da tarde, será trasladada, a imagem de S. Benedicto, da igreja de S. Luiz, Bispo de Taloza, para a capella de S. Casa.

No dia treze, pelas sete horas da manhã, haverá missa e communhão geral dos fieis.

A's onze horas, terá lugar a missa cantada; e ás cinco e meia da tarde sahirá a imponente procissão de S. João de Deus, que percorrerá as seguintes ruas, subindo: rua da Misericordia até a rua 24 de Fevereiro, descendo por esta até a do Commercio, e por esta até o largo do Carmo; atravessando este largo e a travessa do mesmo nome, sahirá na rua da Palma subindo por esta e pela da Misericordia até a entrada na Capella.

A entrada haverá sermão, seguindo-se o *Tantum Ergo* e benção do S.S. Sacramento.

Será em seguida queimado um pequeno fogo de artificio, no lago do Caixa d'Agua.

O encarregado da festa, pede aos moradores das ruas citadas, para illuminarem as frentes de suas casas, na vespera da festa.

RAPHAEL

Recebemos um exemplar do romance de A. de Lamartine *Raphael*, edição de luxo da *Bibliotheca do Povo*, de João B. Endrizzi, da capital.

O romance já conheciamol-o, das edicoes communs, porém a que temos em mãos, honra extraordinariamente a quella casa editora.

O *Raphael*, é ornado com vinte finissimas gravuras, e as suas paginas, quasi todas, estão impressas sobre fundo de cór, e emolduradas por bem combinadas cercaduras.

Essa obra, hem como o *Doutor Rambeau*, de Jorge Ohnet, estão a venda não só na casa editora como nas demais livrarias da capital, aquella ao preço de 1\$500 o exemplar e esta ao preço de 2\$000.

Somos sinceramente gratos pela deli cada offerta, com que nos distinguiram os conceituados editores.

DR. TORQUATO LEITÃO

Esteve n'esta cidade, ha dias, o Exmo. Sr. Dr. Torquato Leitão, illustrado clinico residente em Piracicaba, que veio trazer os seus filhos, applicados alumnos do *Gymnazio de S. Luiz*.

Cumprimentamol-o.

CASA SCAVONI

Por intermedio do nosso amigo José Victorio de Quadro, dedicado professor da corporação musical *Independencia Trinta de Outubro*, chegou nos as mãos, um bem organizado catalogo, da grande fabrica de instrumentos de musica, esta belecida na capital, á rua 24 de Maio, de propriedade dos habéis fabricantes *Scavoni & Comp.*

O catalogo que vimos de noticiar, é illustrado, encontrando-se n'elle a completa variedade dos instrumentos fabricados n'essa casa, instrumentos esses que foram premiados na Exposição de Roma 1903-1904—com a CRUZ DE MERITO; GRANDE MEDALHA DE OURO e GRANDE MEDALHA DE PRATA, conferida pela Camara do Commercio de Florença.

Além d'estas distincções, a Casa Scavoni, tem recebido valiosos attestados de profissionaes competentissimos, enaltecendo as qualidades dos productos de sua fabricação; e bem assim da nitidez

dos concertos por elles executados em instrumentos musicaes.

A *Casa Scavoni*, recommenda-se pela perfeição dos seus productos, como tambem pela modicidade em preços, que não encontram rival, em suas congeneres.

Gratos, pelo catalogo recebido, recommendamol-a aos interessados.

AGENCIA DO CORREIO

Movimento da Agencia d'esta cidade, durante o mez de Fevereiro p. p.

RECEITA

Renda do correio	1: 218\$350
Emissao de vales	2: 026\$700
Saldo de Janeiro	1: 505\$900

Rs. 4: 750\$950

DESPEZAS

Pagamento de Vales	3: 750\$600
Reembolso » »	50\$000
Saldo que passa para Março	950\$350

Rs. 4: 750\$950

O Agente em Commissão
Ourique Carvalho.

Secção Livre

Escolas dadas para a Semana Santa e que reverteram em beneficio das obras da Sacristia da Matriz

D. Clara Alves Franco	100\$000
Barao d'Itahym	100\$000
Antonio de Almeida Sampaio	100\$000
Joaquim Victorino de Toledo	50\$000
Maria Isabel de Campos	50\$000
Ricardo Pinto d'Oriveira	50\$000
D. Guiomar Correia Sampaio	50\$000
Luiz Paula Leite	50\$000
Manoel Paula Leite	50\$000
Antonio Paula Leite Sobrinho	50\$000
Dr. José Brenha Ribeiro	30\$000
Antonio Ferreira Dias	30\$000
Antonio Leite Sampaio	25\$000
Antonio Galvão de Almeida Sobrinho	25\$000
Antonino Teixeira & Comp.	25\$000
Antonio de Paula Leite	25\$000
D. Gabriella Emilia C. Pacheco	20\$000
João de Mattos	20\$000
Evaristo Galvão de Almeida	20\$000
Fernando Dias Ferraz	20\$000
José Balduino do Amaral Gurgel	20\$000
Adolpho Bauer	20\$000
Ignacio Bueno Negreiros	20\$000
Feliciano Bicudo	20\$000
D. Olympia de Mesquita	20\$000
João Antunes de Almeida	20\$000
D. Antonia Fausta P. Jordão	20\$000
Antonio Coimbra	20\$000
Josino Carneiro	20\$000
Dr. Francisco de Mesquita Barros	20\$000
D. Carolina Amalia Galvão	20\$000
José Maria Alves	20\$000
Manoel Constantino da S. Ncvaes	20\$000
Augusto G. de Freitas	20\$000
D. Francisca Emilia B. Camargo	15\$000
João Lourenço dos Santos	10\$000
Hugo Ristw	10\$000
Godofredo Carneiro	10\$000
Porcino de Camargo Couto	10\$000
Franklin Bazilio	10\$000
Antonio C. Couto	10\$000
Alfredo Grellet	10\$000
Felippe Bauer	10\$000
Dario Rocha	10\$000
Alberto Almeida Gomes	10\$000
Indalecio Camargo Peuteado	10\$000
José de Campos Monteiro	10\$000
Antonio Augusto de Almeida	10\$000
D. Blandina Eudocia Ferreira	10\$000
Domingos Nobre da Cruz	10\$000
Antonio F. Pinho	10\$000
José Xavier da Costa	10\$000
D. Clara de Souza Mesquita	10\$000
D. Maria Barbosa de Vasconcellos	10\$000
Dr. José Leite Pinheiro	10\$000
D. Antonio Fausta P. Jor-	

dão	10\$000
D. Brasilia Pacheco de Camargo	10\$000
D. Maria Nazareth Carneiro	10\$000
José de Barros	10\$000
Luiz Gonzaga Novelli	10\$000
Jo-é Rodrigue de Arruda	10\$000
João Carlos Xavier	10\$000
Antonio Augusto Ferraz	10\$000
João Baptista Galvão	10\$000
José Ideltonso de Carvalho	10\$000
José Felix de Oliveira	10\$000
Frederico José de Moraes e familia	10\$000
Dr. Eugenio Fonseca	10\$000
Thomaz d'Onofrio	5\$000
Adriano Leite	5\$000
Joaquim Antonio da Silva	5\$000
Adolpho Ravache	5\$000
José Bueno	5\$000
João Pompeu	5\$000
Salles Coury	5\$000
Anonino	5\$000
A. Macedo	5\$000
Vicente Dias Ferraz	5\$000
D. Maria Theodora Lobo	5\$000
José Dias Marinho	5\$000
D. Thereza Ferraz	5\$000
Mario Fonseca	5\$000
Christiano Bruni	5\$000
João Baptista Leme	5\$000
D. Maria Ayres Nogueira	5\$000
Artindo Nobrega de Almeida	5\$000
Joaquim da Motta Alves	5\$000
Francisco Faustino Pinheiro	5\$000
D. Anna Seiffert	5\$000
D. Anna Eliza da Cruz	5\$000
Marcellino F. de Assis	5\$000
D. Angela Guilhermina de Barros	5\$000
Chrisantho Fonseca	5\$000
Lourenço Tibiriça	5\$000
D. Anna Candida de Carvalho	5\$000
D. Gertrudes Bueno de Camargo	5\$000
Miguel Iarussi	5\$000
João Cnesnez	5\$000
D. Celestina de Almeida	5\$000
Joaquim Maria Duarte	5\$000
Joaquim B. da Silva	5\$000
José Dias Ferraz	5\$000
Jacinto Valente	5\$000
José Gonzaga Franco	5\$000
Antonio Ferro de Marina	5\$000
Francisco Antonio do Nascimento	5\$000
Dr. Augusto Cruz	5\$000
D. Francisca Fonseca	5\$000
Max Steiner	5\$000
Narcisa de Barros	5\$000
D. Gertrudes Moraes Leme	4\$000
Francisco M. Mello	3\$000
Alexandre Kalli	3\$000
João Pedro Ribeiro	2\$000
D. Christina Mesquita	2\$000
Antonio Bueno de Camargo Primo	2\$000
D. Guilhermina Cintra	2\$000
Avelino dos Santos Toledo	2\$000
Joaquim Bueno Ruivo	2\$000
Pedro José Gase	2\$000
R. Meklmann	2\$000
José Smaira	2\$000
Francisco Felizola	2\$000
Salim Crui	2\$000
Joaquim Antonio Gomes	2\$000
Antonio Pinto Marinho	2\$000
Antonio Gonçalves	2\$000
Fausto Sbrocco	2\$000
Virgilio R. Salles	2\$000
Ivo Tortori	2\$000
D. Anna Candida Martins	2\$000
D. Adalina Guimarães	2\$000
D. Ubaldina S. Guimarães	2\$000
D. Antonia Augusta dos Santos Oliveira	2\$000
Antonio M. da Fonseca	2\$000
João David Vieira	2\$000
Francisco Machado	2\$000
Joaquim José de Araujo	2\$000
Antonio Pires de Camargo	2\$000
D. Carlota Bueno Negreiros	2\$000
Leopoldo de Arruda	2\$000
D. Angela de Vasconcellos	2\$000
Joaquim Augusto de Camargo	2\$000
José Victorio de Quadros	2\$000
Joaquim Thomaz de Souza	2\$000
Joaquim Elias Galvão de Barros	2\$000
Candido Teixeira da Fonseca	2\$000
Leobaldino Pinheiro Fróes	2\$000
Eliza Cintra	1\$000
Guiomar Cintra	1\$000
Angelo Stevani	1\$000
Traunquillo Ceribella	1\$000
Hermauo Engler	1\$000
Alberto Benedetti	1\$000
Maria Galvão	1\$000

Elias Chypre	1\$000
José Francisco Paula	1\$000
Manoel Fernandes	1\$000
Francisco Valente	1\$000
João Pedrosa de Almeida	1\$000
Isabel Corrêa de Almeida	1\$000
Thereza T. de Mello	1\$000
João Espanhol	1\$000
Rosa Pompeo	1\$000
Emilia da Fonseca	1\$000
Adolpho F. Sampaio	1\$000
Luiz Felix de Oliveira	1\$000
Leandro de Camargo	1\$000
Raphael Liberatore	\$500
José Elias	\$500
Dionisio Bordignon	\$500
Francisco de Paula Costa	\$500
Branca Rondasca	\$500
Tiburcio Dias	\$500
José Lopes Ferraz	\$500

1:828\$500

Editaes

EDITAL da Collectoria Federal

De accordo com a circular n. 6 de 25 de Fevereiro do corrente anno, em additamento a circular n. 5 de 17 do mesmo mez, faço publico aos interessados, o seguinte:

1º que fica marcado o prazo de sessenta dias, á contar da data de 25 de Fevereiro ultimo, para a sellagem dos Stocks das bebidas, cujas taxas do imposto de consumo foram augmentadas pela lei n. 1144 de 30 de Dezembro de 1903;

2º que, para a sellagem do Stock que acima referi, os negociantes apresentarão, a esta Collectoria uma declaração em duplicata demonstrando a quantidade e qualidade do Stock existente no seu estabelecimento ou deposito; a quantidade, taxas e importancia dos sellos necessarios, e se estes são para bebidas de fabricação nacional ou estrangeira.

Outrosim, comunico que o sal moído, refinado ou beneficiado, nacional ou estrangeiro, está isento do imposto de consumo, em vista do n. 44 do art. 1º da citada lei, de accordo com o despacho do Sr. Ministro da Fazenda, de 22 de Fevereiro ultimo.

Collectoria Federal, Ytú, 1º de Março de 1904.

O Collector
José Balduino do Amaral Gurgel.

Os abaixo assignados, fiscaes da Camara Municipal d'esta cidade, para sciencia do commercio em geral, publicam a lei em vigor, de n. 38 de 3 de Janeiro de 1897.

Art. 1º—Nos domingos e dias feriados, as casas de negocios d'esta cidade com excepção das pharmacias, hotéis, restaurants, botequins e bilhares fechar-se-hão as tres horas da tarde e somente poderão ser abertas no dia seguinte.

§ 1º—Aos infractores é applicada a multa de dez mil réis (10\$000).

Art. 2º—Revogam-se as disposições em contrario.

Ytú, 1 de Março de 1904.

Os fiscaes da Camara
Collatino de Souza Freire.
José Ferraz de Sampaio.

Os abaixo assignados, fiscaes da Camara Municipal d'esta cidade, para a sciencia dos proprietarios em geral, publicam as disposições contidas nos artigos 23 e 24 do Código de Posturas, em vigor, pedindo a fiel observancia das mesmas.

Art. 23—Todos os proprietarios ou os inquilinos, e em sua ausencia seusprocura dores ou agentes são obrigados a conservarem o passeio da frente de seus predios ou fechos em constante estado de asseio.

Ao infractor será imposta a multa de 5\$000 e a obrigação de effectuar a limpeza.

Art. 24—E' prohibido nas ruas e praças d'esta cidade:

§ 1. Lançar as varreduras dos estabelecimentos commerciaes e casas particulares.

§ 2. Lançar lixo, vidros quebrados, animaes mortos, ou quaesquer outros objectos capases de putrefação.

§ 4. Urinar, fazer borrorões ou riscos, escrever palavras nas paredes ou muros.

§ 5. Os infractores dos §§ supra pagarão a multa de 10\$000 ficando obrigados a effectuar a limpeza.

E, para que ninguém allegue ignorancia fazem o presente avizo pela imprensa na forma da lei.

Ytú, 8 de Fevereiro de 1904.

Os fiscaes da Camara,
Collatino de Souza Freire.
José Ferraz de Sampaio.

Annuncios

Casas á venda

Vende-se n'esta Cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no Largo do Carmo n. 425, (esquina)

Para tractar no Largo do Carmo n. 425. com Antonio Leite.

DRS.
AARAO SILVA
e
CARLOS DE FREITAS
CIRURGIÕES-DENTISTAS
TRABALHAM A RUA DO CARMO, N. 10
Das 7 as 10 horas da manhã e das 11 as 5 da tarde.
CARTÕES de visita—Aprompta-se com brevidade nesta typographia.

Livraria e Papeleria

A abaixo assignada, participa ao publico ytuano que no dia 22 do corrente abrirá d'esta cidade, á rua do commercio n. 132, uma bem montada livraria e papeleria onde o respeitavel publico encontrará sempre:

Utensilios para escriptorios
Livros de orações e mais objectos de devoção.

Folhinhas e outros artigos pertencentes a este ramo. A proprietaria pede das Exmas. familias d'esta cidade, a sua benigna protecção.

AUGUSTA MEHLMANN.

Papel de embrulho

5\$000 a arroba

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e acceio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que esta actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

—Ora se é! Eu hem o sei. Não tens razão nenhuma; não fallemos mais n'isso. No fim do espectáculo vae ter a casa de Prudencia; espara lá que eu te chame. Ouviste?

—Sim.

Poderia eu desobedecer lhe?

—Ainda me amas? perguntou ella.

—Duvidas?

—Pensaste muito em mim?

—Todo o dia.

—Sabes que, tenho medo de te amar tambem? Pergunta a Prudencia.

—Ah! respondeu a modista, parece incrivel!

—Agora vae para a tua cadeira, anda; o conde não tarda ahí, e não quero que te encontres com elle.

—Porquê?

—Porque tu não gostas de o vêr.

—Não; mas se tu desejavas vir esta noite ao Vaudeville, podias-m'o ter dito, porque eu mandava-te este camarote, outro qualquer que te escolheesses.

—Desgraçadamente e.le mandou m'o, sem que eu lh'o pedisse, e offereceu-me para me acompanhar. Bem sabes que não podia recusar de modo nenhum. Tudo o que podia fazer era escrever te para que soubesses onde eu passava a noite, viesses vêr me. Mas já que é assim que tu me agradeças, eu me aproveitarei da lição.

—Fiz mal, perdôa me.

—Ainda bem; volta para teu logar, e não tenhas ciúme, percebes?

—Abraçou me de novo, e sae,

No corredor o conde que voltava.

Assentei me na minha cadeira, contrafeito, irritado.

Final de contas, a presença do conde de G... no camarote de Margarida era a cousa mais simples d'este mundo. Tinha sido seu amante, offereceu lhe esse camarote, acompanhou a ao espectáculo, nada mais natural; e desde o momento em que eu me resolvera a acceptar o amor d'uma rapariga como Margarida havia de sujeitar me fatalmente ás exigencias do passado, ao seus habitos, ás suas relações antigas.

Em todo o caso, passei o resto do espectáculo muito contrariado, afflicto, e quando vi o conde, Prudencia e Margarida, subirem para o caleche, que as esperava á porta do theatro, senti uma tristeza profunda.

E, todavia, um quarto de hora depois, estava já em casa de Prudencia. Ella tinha entrado apenas n'esse momento.

assim encheu para sempre todo o abysmo do coração.

Estas reflexões não as podia fazer; quando voltava n'essa manhã para a minha casa; seriam o presentimento do que mais tarde tinha de me acontecer pela fatalidade das cousas.

Apesar do meu amor por Margarida, não antevia semelhantes consequencias. Hoje, que tudo está irrevogavelmente perdido, posso fazer estas considerações, porque resultam da minha dolorosa experiencia da desgraça.

Mas voltemos ao primeiro dia d'esta ligação. Quando entrei, sentia uma alegria louca. Vendo que as barreiras collocadas pela minha imaginação entre Margarida e o meu amor tinham desaparecido, que a possuía, que vivia já no seu pensamento, que tinha no meu bolso a chave do seu quarto, e que me podia servir d'essa chave, quando quizesse, alvoroçava-me um grande contentamento da vida, um grande orgulho na minha felicidade, e amava Deus, que permitia tudo isto.

Um dia, um rapaz passa n'urza rua, vê uma mulher, volta-se, por que é bonita, e continua o seu caminho.

Não a conhece; pôde ter soffrimentos, alegrias; amores, ser feliz ou desgraçada, pouco lhe importa.

São duas existencias distinctas; não vive para ella; e talvez se lhe fallasse, a formosa mulher zombaria d'elle, como Margarida zombou de mim.

Passam-se semanas, mezes, annos, e de repente, quando cada um seguiu o seu destino bem differente, a logica do acaso apresenta os em face um do outro.

Aquella mulher não só consente em ser amante d'esse homem, mas o que é mais—ama o.

Como! porque! As duas existencias fundem-se n'uma; apenas a intimidade existe parece lhes que existiu sempre; e tudo o que precedeu esse momento divino desaparece da memoria dos dois amantes, como se nunca tivesse existido.

E' realmente prodigioso.

Eu, pela minha parte nem me lembrava já de como tinha vivido antes da evidencia do meu amor.

Toda a minha alma nadava em alegria ao recordar-me das palavras trocadas com os beijos, durante essa primeira noite.

Oh Margarida era muito habil para enganar, ou sentia por mim uma d'essas paixões subidas, que se revelam desde a primeira impressão intima, e que muitas vezes tambem desaparecem como o fumo.

Quanto mais reflectia, mais julgava que ella não tinha razão ne-

MARMORARIA**Aviso Importante**

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1º. de Dezembro abriu de novo a rua do Commercio n. 10 a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruces e qualquer obra para construção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA
P. BONETTI
EX-SOCIO DE L. MUTTI.

Pereira Mendes & Comp.

Compram qualquer quantidade de algodão em caroço

Salto de Ytù

AFINAL ???

Reabriu-se o novo armazem de seccos e molhados, louças, ferragens, tintas etc. ao Largo da Matriz N. 3; os quaes serão vendidos pelo novo proprietario, (abaixo assignado) por preços reduzidos.

Espera pois o novo proprietario que o respeitavel publico, honrando-o com a sua presença no novo armazem, aproveite a occasião de sortir-se de generos por preços que são sem competencia, o que provará.

Ytù, 22 de Janeiro de 1904

Largo da Matriz n. 3

José Paula de Cerqueira.

Fabrica de Cerveja Estrella

De Gazoza, licores e mais bebidas

DE

Bardini & Filhos

Rua de Sant' Anna n. 38

Os proprietarios desta fabrica, participam aos seus freguezes e ao publico ytuano em geral, que transferiram n'a da rua de S. Cruz, n.º, 69, para a rua de Sant' Anna, n.º 38; e que continuam como sempre a disposição dos mesmos, tendo sempre em deposito: CERVEJA e BEBIDAS de todas as qualidades; fabricadas com o maximo exculpulo, capricho e acceio; estando assim habilitados a cumprir com brevidade as suas ordens.

BARDINI & FILHOS**ARMAZEM MERCURIO**

ANTIGO ARMAZEM DO ALBERTO

Atenção ! Attenção !

O abaixo assignado, actual proprietario do grande estabelecimento commercial, denominado ARMAZEM MERCURIO, antigo ARMAZEM DO ALBERTO, a rua do Commercio, n.º 112; tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade, e bem assim a seus freguezes, que tem sempre a sua disposição, grande e especial sortimento de generos, não só do Paiz como Extranjeiros, que é vendido com um lucro insignificante, para assim bem corresponder a confiança da sua freguesia; esperando que ninguém achará exorbitante os seus preços.

VENHAM VER PARA CRER !

Quem quizer ser bem servido, é só vir até a casa que tomou para seu patrono o Deus do Commercio, a Rua do Commercio n.º 112.

Ao Armazem Mercurio

VICTALIANO DE ALMEIDA PRADO

nhuma de fingir um amor, que realmente não sentisse; e ao mesmo tempo lembrava-me tambem de que as mulheres tem duas maneiras d'amar que podem resultar uma da outra: amam do coração ou dos sentidos. Muitas vezes uma mulher recebe um amante para obedecer unicamente a impressão dos sentidos e descobre, sem querer, o mysterio do amor immaterial, e sacrifica-lhe depois toda a sua alma e todo o seu coração.

Muitas vezes uma donzella, procurando só no casamento a união de affectos puros, abstractos, ideaes, recebe de repente a revelação do amor physico, essa energica conclusão das mais castas impressões da alma.

Adormeci no meio d'estes pensamentos. Acordei para receber uma carta de Margarida, que continha apenas as seguintes palavras:

«Esta noite no theatro Vaudeville.

«Ve se appareces no intervalo do segundo para o terceiro acto.

«Ahi tens as minhas ordens.—M. G.»

Guardei cuidadosamente o bilhete, para ter sempre á mão a realidade, quando duvidasse, como por momentos me acontecia.

Não ousei apresentar-me em sua casa, visto que ella não me fallava em visita-a durante o dia; mas tinha tão vivo desejo de a ver antes da noite, que fui aos Campos Elysios, onde, como na vespera, a vi passar na sua carroagem, e desaparecer na grande alameda.

A's sete horas estava já no theatro Vaudeville.

Nunca, na minha vida, entrei tão cedo n'um theatro.

Todos os camarotes se encheram pouco e pouco, uns após outros.

Restava um só vazio; a friza mais proxima do palco.

No principio do segundo acto ouvi abrir a porta d'esse camarote, sobre o qual tinha constantemente os olhos fixos.

Margarida appareceu.

Assentou-se na frente, olhou para a platéia, viu-me, e agradeceu-me n'um sorriso.

A sua belleza n'essa noite era maravilhosa.

Seria eu a causa d'aquelle esmero na galanteria do toucado e do vestido, na doce nudez do collo onde radiava uma cruz de brilhantes, e sobretudo na expressão maviosa do rosto, que desabrochava em toda a florescencia da vida e da felicidade?

Seria já tanto o seu amor por mim, que se manifestasse no desejo de me parecer mais bella, mais alegre, mais feliz?

Ignorava o ainda; mas se tal era a sua intenção, devia ficar satisfeita, porque, apenas se mostrou no camarote, quasi todas as cabeças se voltaram para lá, e o proprio actor que estava em scena

não pode deixar de olhar para quem pertubava assim os espectadores, unicamente com a sua apparição.

E eu tinha a chave do quarto d'esse mulher, e d'ali a tres ou quatro horas ia de novo possuil-a, ia de novo ser minha.

Estranham os homens que se arruinam por actrizes e cortezãs; o que me espanta é que ellas não façam por sua causa vinte vezes ainda mais laucuras do que fazem.

E' preciso ter vivido, como eu, d'essa paixão corrosiva, d'essa vida extraordinaria, para saber o numero infinito de pequenas vaidades de todos os dias com que ellas contentam o orgulho, o amor proprio, dos seus amantes, e que soldam cada vez mais no coração, visto que não ha outra palavra, a cadei do amor que se lhes tem.

Prudencia tomou lugar em seguida no camarote, e um homem que eu reconheci pelo conde de G..., assentou-se ao fundo.

A' sua vista, senti frio no coração.

Sem duvida Margarida percebeu a impressão que produzia em mim a presença d'aquelle homem no seu camarote, porque sorriu-me de novo, voltando as costas ao conde, pareceu attender muito para a comedia que se representava.

No intervalo do segundo para o terceiro acto, voltou-se, e disse duas palavras. O conde saiu do camarote, e Margarida fez-me signal de ir ter com ella.

—Boa noite, disse-me, quando entrei; estendendo-me familiarmente a mão.

—Boa noite, respondi eu, dirigindo-me a Margarida e a Prudencia.

—Sente-se.

—Mas eu tomo o logar d'outro. O sr. conde de G... não volta?

—Sim; foi-me buscar confeitos, para podermos conversar um instante. Madame Duvernoy já sabe tudo.

—Sei, sei, mas não digo nada a ninguém. Estejam descansados.

—Que tens tu, esta noite? disse Margarida, levantando-se, e vindo ao fundo do camarote, para me abraçar.

—Estou doente.

—Então vae te deitar, acudiu ella n'esse ar de ironia graciosa, que ficava tão bem nos seus labios, na sua gentil cabeça.

—Onde?

—Em tua casa.

—Bem sabes que não era capaz de dormir.

—Pois então não se amua por qualquer cousa? Que tem que esteja um homem no meu camarote?

—Não é por isso.